

Cenário Econômico Março/2021

As medidas de contenção da escalada da Covid19 se acentuaram em março, aumentando às restrições para o funcionamento da economia e impactando as previsões dos analistas quanto às perspectivas para crescimento do PIB, emprego, inflação e juros. Com isso as taxas de juros subiram em reação à pressão pela volta do auxílio emergencial e pelo aumento das expectativas de inflação.

No cenário global, a potencial retomada da atividade econômica pós-vacinação combinada com a aprovação de novos pacotes fiscais fez com que os mercados começassem a precificar a retomada da inflação nos EUA. Além de fatores ligados ao comportamento da inflação, o Fed se comprometeu com uma postura “dovish”, ou seja, mais sensível ao problema do desemprego e do crescimento econômico e menor preocupação com a inflação ao longo de um período.

Na Europa continental cresceram às pressões para aceleração do ritmo de vacinação, que está bem aquém dos indicadores de outros países desenvolvidos, como os EUA e Reino Unido. Com isso, aumentou as perspectivas de novos lockdowns e lentidão na recuperação econômica. Destaque também para a demissão do presidente do BC da Turquia, que fez com que a Lira Turca sofresse uma grande desvalorização, afetando os demais países emergentes.

No Brasil diversos temas contribuíram para aumentar ainda mais o combalido cenário econômico. Os números da pandemia pioraram de maneira significativa ao longo do mês, a decisão do STF de transferir o foro do julgamento de Lula criou turbulência no cenário político e a aprovação no Congresso do orçamento para 2021 subdimensionando gastos obrigatórios para dar espaço a emendas parlamentares, provocou sérias incertezas no *front* fiscal. Isso tudo aliado ao fato do Banco Central ter surpreendido o mercado ao elevar a taxa Selic em 0,75%, com um discurso “hawkish”, ou seja, com foco no combate à inflação, o que fez as taxas de juros dispararem. Já o mercado local de ações acompanhou a valorização do mercado externo, manteve alta de 6% no mês. O câmbio embora negativamente afetado pela deterioração do cenário político e pelas incertezas acerca do equilíbrio fiscal, foi favorecido pela alta das taxas de juros e pelo aumento do preço das commodities, fechando o mês com desvalorização de 2,9%.

Com isso, todos os Perfis foram impactados, incluindo o Conservador que apesar de não ter alocação em bolsa, aloca parte dos recursos em títulos atrelados à variação dos juros. O Moderado e o Agressivo foram beneficiados pelo desempenho da bolsa.

A expectativa dos gestores e analistas para o médio prazo continua positiva, apesar do aumento da volatilidade e incertezas.